

JOHN BEVERE

Autor do best-seller *A Isca de Satanás*

DO BEM
OU
DE DEUS?

PORQUE O BEM SEM DEUS NÃO BASTA

LAN
EDITORA

Amostra



DO BEM
OU
DE DEUS?

O Que os Líderes Estão Dizendo sobre *Do Bem ou de Deus?*

“*Do Bem ou de Deus?* é uma poderosa jornada através da Bíblia que desafiará e transformará sua perspectiva do que significa viver a boa vida.”

— Mark Batterson, autor de *A Força da Oração Perseverante*, *best-seller* do *New York Times*

“*Do Bem ou de Deus?* é uma lição impressionante de discernimento que o desafiará a buscar verdadeiramente o Senhor para saber qual é a Sua vontade perfeita para a sua vida.”

— Joyce Meyer, mestra da Bíblia e autora *best-seller*

“John Bevere é um mestre, líder e autor respeitado, e além de tudo isso é um bom amigo e companheiro na edificação do Reino. O desejo dele de ver cada pessoa viver não apenas uma boa vida, mas a vida de Deus aumentará a sua fé e o desafiará a viver com ousadia tudo o que Jesus tem para você. O ensino de John e suas revelações pessoais lhe darão uma nova percepção da vontade de Deus e dos melhores planos Dele para o seu futuro.”

— Brian Houston, pastor sênior da Hillsong Church

“Quando leio as histórias de pessoas que fizeram coisas sem precedentes por amor a Deus, me vejo ansiando estar entre elas. *Do Bem ou de Deus?* fala do que acontece na mente e no coração daqueles que verdadeiramente abraçam o melhor de Deus — em vez de se contentarem com imitações mais fáceis. Se você compartilha esse desejo de conhecer e servir a Deus de uma maneira radical, eu o incentivo a ler este livro.”

— John C. Maxwell, autor *best-seller* e conferencista

“O livro de John Bevere *Do Bem ou de Deus?* o desafiará a nunca se contentar com menos que o melhor de Deus. John faz um trabalho brilhante nos lembrando de que encontramos Deus quando procuramos por Ele.”

— Jentezen Franklin, pastor sênior da Free Chapel e autor de *Jejum*, *best-seller* do *New York Times*

“*Do Bem ou de Deus?* vai abalar suas estruturas. Se quiser deixar as coisas como estão, este não é o livro para você. Mas se quiser que a sua perspectiva seja alterada para sempre, devore esta mensagem. Ela transformará sua vida!”

— Christine Caine, fundadora da The A21 Campaign e autora do *best-seller Unstoppable*

“Desafiador. Claro. Necessário. *Do Bem ou de Deus?* é um lembrete essencial de que ser bom não é o objetivo. Este livro mostra claramente o potencial para as pessoas passarem da vida mundana da obediência moral a uma vida revigorante que vem unicamente de Jesus.”

— Louie Giglio, pastor da Passion City Church, Atlanta, Geórgia, e fundador das Conferências Passion

“Como um fósforo aceso rompendo a escuridão total, John Bevere ilumina o caminho para a presença manifesta de Deus enquanto desperta um desejo insaciável no leitor que só pode ser satisfeito em um relacionamento íntimo com Ele.”

— Bispo T.D. Jakes, CEO da TDJ Enterprises e autor *best-seller* do *New York Times*

“A bondade de Deus está ao nosso redor, mas será que realmente a entendemos? Em *Do Bem ou de Deus?* John Bevere examina o que significa ser bom e o que Deus tem a ver com isso. Ao ler este importante livro, você ficará intrigado, será desafiado e motivado a buscar o melhor de Deus para si mesmo e a compartilhá-lo com outros”.

— Craig Groeschel, pastor sênior da LifeChurch.tv e autor de *From This Day Forward* e *Five Commitments to Fail-Proof Your Marriage*

“Mais uma vez, John Bevere faz um chamado à ação incrível e transformador para o corpo de Cristo. Em seu novo livro *Do Bem ou de Deus?* ele mostra ao leitor como tirar o máximo de seu relacionamento com Deus e estabelecer um padrão mais elevado para todas as áreas de sua vida.”

— Matthew Barnett, Pastor sênior do Angelus Temple, Los Angeles, Califórnia, e cofundador do Dream Center

“Em *Do Bem ou de Deus?* John Bevere nos desafia a repensar o nosso entendimento da bondade de Deus e a reconhecer áreas nas quais temos nos contentado com os nossos próprios padrões em vez dos Dele. Com uma percepção bíblica perspicaz e momentos vulneráveis de sua própria experiência, John inspira os leitores a recusarem a imitação de bondade que o mundo oferece e a entregar novamente o seu coração à perfeita santidade do nosso Pai celestial. *Do Bem ou de Deus?* é leitura obrigatória para todo seguidor de Jesus que se recusa a se contentar com menos que o melhor de Deus.”

— Chris Hodges, Pastor sênior da Church of the Highlands e autor de *Fresh Air* e *Four Cups*

JOHN BEVERE

DO BEM
OU
DE DEUS?

PORQUE O BEM SEM DEUS NÃO BASTA



1ª impressão
Rio de Janeiro, 2015
www.edilan.com.br

DO BEM OU DE DEUS?
por JOHN BEVERE
© 2015 Editora Luz às Nações

Coordenação Editorial | *Equipe Edilan*
Tradução e revisão | *Idiomas & Cia*

Originalmente publicado nos Estados Unidos com o título *Good or God?* de John Bevere, por Messenger International, Inc., P.O. Box 888, Palmer Lake, CO 80133, Estados Unidos. MessengerInternational.org

Copyright © 2015 por John P. Bevere, Jr., todos os direitos reservados.
Publicado no Brasil pela Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: setembro de 2015. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida. As outras versões utilizadas são: A Mensagem, Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), SBB; Almeida Atualizada (AA), SBB; Almeida Revista e Atualizada (ARA), SBB, A Bíblia Viva (ABV), Mundo Cristão e NTLH (Nova Tradução da Linguagem de Hoje), SBB e *Amplified Bible* (AMP) (traduzida livremente).

Por favor, note que o estilo editorial da Edilan inicia com letra maiúscula alguns pronomes na Bíblia que se referem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e pode diferir do estilo editorial de outras editoras. Observe também que o nome “satanás” e outros relacionados não iniciam com letra maiúscula. Escolhemos não reconhecê-lo, inclusive a ponto de violar as regras gramaticais.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B467d

Bevere, John, 1959-

Do bem ou de Deus? : porque o bem sem deus não basta / John Bevere. - 1. ed. -
Rio de Janeiro : Luz às Nações, 2015.
288 p. : il. ; 23 cm.

Tradução de: *Good or God?*
ISBN 978-85-99858-93-6

1. Deus (Cristianismo). 2. Vida cristã. I. Título.
15-27763

CDD: 231.6
CDU: 27-14

30/10/2015

03/11/2015

Dedico este livro ao nosso filho...
Arden Christopher Bevere

*Você é dedicado, forte, amoroso e sábio. Fico maravilhado
diante da sua sensibilidade para com aqueles que sofrem.
Filho, tenho muito orgulho de você e o amo para sempre.*

SUMÁRIO

Agradecimentos	11
A Respeito Deste Livro	13
Introdução	15
Capítulo 1: O Que É Bom?	17
Capítulo 2: Como Isso Aconteceu?	27
Capítulo 3: O Padrão Universal de Deus	41
Capítulo 4: A Fundação	57
Capítulo 5: Desejar É o Bastante?	73
Capítulo 6: Nosso GPS Interno	89
Capítulo 7: Ele Tem Zelo Por Nós	105
Capítulo 8: Amizade	119
Capítulo 9: A Verdade Evitada	137
Capítulo 10: O Combustível	153
Capítulo 11: Bom ou Benéfico?	173
Capítulo 12: Treinamento Para Uma Vida Santa	187
Capítulo 13: Nossa Motivação	203
Capítulo 14: Nossos Parâmetros	221
Capítulo 15: Discernimento	239
Capítulo 16: O Quadro Maior	257
Devocionais e Perguntas Para Debate	263
Notas	281

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, filhos e netos. Cada um de vocês é um presente de Deus e trouxe uma imensa riqueza à minha vida. Amo vocês para todo o sempre.

À equipe, membros da diretoria e parceiros da Messenger International. Obrigado por ficarem ao meu lado e ao lado de Lisa. Não poderíamos ter pedido a Deus amigos mais leais e verdadeiros para caminharem conosco ao alcançarmos as nações do mundo com o glorioso Evangelho de Jesus Cristo.

A Bruce, Jaylynn, Vincent, Allison, Addison e Loran. Obrigado pela dedicação em aperfeiçoar esta mensagem com suas habilidades editoriais. Estou maravilhado com os dons que Deus entregou a vocês.

A Allan. Obrigado pela capa espetacular que você criou para esta mensagem. Ela é simples, bonita e elegante.

A Addison, Colleen, Esther, Tom, Matt, Arden, Allan, Jaylynn e David. Obrigado por lerem esta mensagem em seus estágios de formação e por fazerem acréscimos sábios e sólidos aos trechos mais complexos.

A Tom, Esther, Addison, Austin e John. Obrigado por sua contribuição de sólida sabedoria na publicação e comercialização deste livro.

A Rob e Vanessa. Obrigado por seu trabalho incansável para levar esta mensagem às nações do mundo.

Ao nosso Pai, ao nosso Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo. Obrigado por nos salvar completamente dos nossos pecados, adotando-nos como Teus filhos, e por compartilhar esta mensagem com o Teu povo amado. A Ti seja toda a glória.

A RESPEITO DESTES LIVROS

Do Bem ou de Deus? pode ser lido do início ao fim como qualquer livro. Incluí um conteúdo extra no fim do livro para aqueles que desejarem usá-lo como um manual de estudo interativo. Você pode fazer este estudo individualmente ou em grupo. Ele foi projetado para ser usado ao longo de seis semanas, mas sinta-se livre para adaptá-lo às suas necessidades.

Cada semana inclui:

- Perguntas para debate em grupo ou reflexão individual
- Um devocional semanal para ser utilizado durante o seu tempo pessoal com Deus
- *Para Reflexão*: Um versículo para meditação ao longo da semana
- *Para Aplicação*: Uma maneira simples de aplicar o que aprendeu à vida diária

Os capítulos do livro que correspondem a cada semana estão relacionados juntamente com as respectivas perguntas para debate.

Se você estiver lendo este livro como parte do estudo do currículo de *Do Bem ou de Deus?* recomendamos que você responda em grupo às perguntas para debate no final do livro. Depois, faça cada membro do grupo ler os capítulos do livro e o devocional correspondente antes da reunião seguinte.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

Recentemente, eu estava ao telefone com um líder nacional muito respeitado. Estávamos nos despedindo quando ele disse inesperadamente: “John, espere um instante. Preciso lhe dizer uma coisa. Você escreveu inúmeros livros nos últimos vinte anos, mas há um livro que você *precisa* escrever agora. É uma mensagem oportuna e profética para a Igreja; é uma ordem do Céu para você”.

Quando ele terminou de falar, eu estava de joelhos, maravilhado diante da presença de Deus. Algumas semanas após o telefonema, uma paixão avassaladora por escrever este livro surgiu dentro de mim.

Esta mensagem está centralizada em uma pergunta simples: ser *do bem* é o bastante?

Nos dias de hoje, os termos *do bem* e *de Deus* à primeira vista podem parecer sinônimos. Acreditamos que o que é geralmente aceito como bom deve estar alinhado com a vontade de Deus. Generosidade, humildade e justiça são coisas boas. Egoísmo, arrogância e crueldade são coisas más. A distinção parece bastante evidente. Mas isso é tudo? Se o *bem* é tão óbvio, por que Hebreus 5:14 ensina que precisamos ter discernimento para reconhecê-lo?

O apóstolo Paulo escreve: “*Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês. Assim vocês conhecerão a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a Ele*” (Rm 12:2; grifo do autor). Não podemos discernir o que é realmente bom para as nossas vidas sem primeiro ter a nossa mente renovada. Sem a transformação que vem por meio da renovação da nossa mente, perdemos a incrível vida cheia de Deus que está disponível para nós em Cristo.

Antes da fundação do mundo, Deus preparou um plano para a sua vida, um plano que está transbordando de propósito cumprido, imensa alegria e grande satisfação. A vontade e o plano Dele para você são perfeitos e completamente bons. Mas há uma imitação barata de bondade que pode impedi-lo de abraçar o melhor de Deus.

Infelizmente, muitos de nós nos contentamos com a imitação. Inconscientemente (e, às vezes, conscientemente) temos rejeitado a *Deus* enquanto buscamos o que é aparentemente do *bem*.

Os líderes da igreja primitiva nos advertiram repetidamente contra esse engano (estar enganado é acreditar que estamos alinhados com a verdade, quando na realidade não estamos). O próprio Jesus advertiu que o engano seria arquitetado tão inteligentemente em nossos dias que até os eleitos poderiam ser vítimas dele. Podemos lidar com essas advertências de forma leviana? Podemos negligenciá-las, supondo que estamos acima do engano e que podemos discernir instintivamente entre o bem e o mal?

A boa notícia é que Deus não está procurando esconder o Seu melhor de nós. Deus não tem interesse em nos enganar. Ele promete que aqueles que procuram acharão. Se nos comprometermos com a jornada pela busca da verdade, não seremos ludibriados por uma falsificação dela. A questão é: vamos procurar a Fonte da verdade ou vamos nos contentar com um conhecimento superficial de Deus e da Sua boa vontade? A minha esperança é que, ao ler este livro, você fortaleça a sua decisão de nunca se contentar com menos do que o melhor de Deus.

Vamos orar antes de começar:

Pai, em nome de Jesus, abre os meus olhos, os meus ouvidos e o meu coração para ver, ouvir e perceber a Tua vontade para a minha vida. Espírito Santo, ensina-me os caminhos de Jesus Cristo de modo intenso e profundo enquanto leio esta mensagem. Confio em Ti como o meu Mestre. Que Tu possas falar comigo em cada frase deste livro. Que a minha vida seja transformada para sempre. Amém.

O QUE É BOM?

Ninguém é bom, a não ser Um, que é Deus.

— MARCOS 10:18

Tudo no universo é bom na medida em que se conforma com a natureza de Deus, e tudo é mau se deixa de fazer isso.

— A. W. TOZER

Bem e mal. Todos nós sabemos a diferença, certo? Nascemos neste mundo com um conhecimento inerente do que é certo e do que é errado, não é mesmo?

Muitas vezes, ouvi as pessoas dizerem que os seres humanos são bons por natureza. Isso é verdade? Sabemos que os filmes, os documentários e outros programas que aquecem os nossos corações são os que destacam a bondade da humanidade. Não conheço nenhuma história, romance ou filme que tenha conquistado as grandes massas em que o mal triunfe sobre o bem.

Todos nós crescemos assistindo aos mocinhos enfrentando desafios. Geralmente eles lutavam até o fim contra a derrota inevitável, sem qualquer chance de sucesso, até que, de repente, nossos heróis rompiam rumo à vitória ou à justiça. Nós prevíamos esses finais e os aplaudíamos. Esperávamos que o bem sempre vencesse porque, afinal, Deus está do lado do bem, certo?

Nos últimos anos os produtores e as redes de televisão inauguraram uma nova tendência quando introduziram os *reality shows* na televisão

com pessoas passando por uma transformação completa. Começou com programas sobre a reforma radical da casa de uma família em dificuldades. Nós nos sentávamos grudados às nossas TVs, admirando a empolgação e a generosidade dos filantropos que estendiam a mão para os pobres e necessitados. Prevíamos o choque dos que eram beneficiados e depois desabávamos naquele momento de clímax em que essas pessoas em difícil situação de vida contemplavam a sua casa reformada. Depois, veio outro programa que ajudava os “perdedores” que lutavam contra a obesidade a eliminar o excesso de peso. E ainda havia outros programas que auxiliavam com vestuário, cabelos, maquiagem e muito mais.

Logo depois as celebridades se uniram a essa tendência. Artistas de renome abriam o caminho para aqueles que não tinham oportunidade de exibir suas habilidades como dançarinos ou cantores. Nós torcíamos enquanto testemunhávamos o candidato desconhecido que tinha a chance de se tornar uma grande estrela da noite para o dia. Que bondade, que generosidade, que boa vontade!

Qualquer programa sobre dar destaque à benevolência, proteger os inocentes ou abrir mão do próprio tempo para ajudar os menos favorecidos crescia em popularidade. Em nossa lista de *reality shows* preferidos estava o da polícia ou o dos caçadores de recompensas capturando criminosos. Esses também se tornaram alguns dos programas mais assistidos.

Resumindo tudo isso, nosso entretenimento em geral está centralizado no *bem* da humanidade.

Os princípios básicos do marketing de vendas nos ensinam que um produto precisa ter um toque agradável, uma boa aparência, um bom som, gosto bom ou cheiro bom para ter sucesso no mercado. Ele deve elevar os sentidos ou as emoções do consumidor a um estado melhor ou mais feliz. Sabemos que os bons artigos vendem. Afinal, quem iria querer comprar alguma coisa ruim? E somente pessoas desequilibradas desejariam buscar o mal.

Ouvimos comentários do tipo “ele é um homem bom” ou “ela é uma boa mulher”, e normalmente aceitamos essa avaliação sem maiores análises. Os vulneráveis rapidamente baixam a guarda, considerando todas as afirmações ou ações dessas pessoas que são proclamadas como *boas* como sendo seguras e confiáveis. Mas essas avaliações são sempre corretas?

Poderíamos cair no estado enganoso de chamar o que é certo de *errado* e o que é errado de *certo*? Será que todos nós não sabemos a diferença? E com certeza jamais poderíamos cair no estado enganoso de chamar o bem de *mal* e o mal de *bem*. Certo?

Refleta sobre isto: há muitos séculos, um jovem líder rico se aproximou de Jesus Cristo. Ele era um homem honesto e moralmente puro. Nunca havia cometido adultério, assassinato, mentira, roubo nem enganara ninguém em um negócio. Sempre respeitou seus pais. Era um cidadão exemplar e muito provavelmente admirado por muitos. Ele honrou a Jesus com a saudação: “Bom Mestre...”

Esse era um líder falando com outro Líder; um homem bom apelando a outro Homem bom. Ele procurou algo em comum com aquele Mestre notável a quem não conhecia pessoalmente. Talvez tenha raciocinado: *Se eu bajular o coração deste Profeta apelando para a Sua bondade, eu O convencerei a dar uma resposta favorável à minha indagação*. Entretanto, antes de responder a pergunta, Jesus primeiro retrucou: “*Por que você Me chama bom? Ninguém é bom, a não ser Um, que é Deus*” (Mc 10:18).

Por que Jesus corrigiria um homem que O chamara de bom? Jesus não era bom? É claro que sim! Então por que Ele disse isso? Seria porque aquele “bom” era o padrão de julgamento errado? Em outras palavras, é possível que o padrão do homem do que é bom seja diferente do padrão de Deus?

Se você ou eu nos colocássemos no lugar daquele homem, como teríamos nos saído se tivéssemos cumprimentado Jesus como “bom Mestre”? Posso responder por mim. Sou um filho de Deus há anos, já li a minha Bíblia mais de uma vez, estudo os textos bíblicos por horas, oro diariamente, estou no ministério em tempo integral e sou autor de alguns *best-sellers* cristãos, mas eu teria recebido a mesma resposta do jovem líder rico. Jesus teria dito: “*John, por que você Me chama bom?*” exatamente da mesma forma. Como sei disso? O Espírito de Deus tratou comigo de modo semelhante à maneira como Jesus tratou com aquele governante.

Notícias Chocantes

Deixe-me explicar. No fim dos anos 90, voei para a Suécia para uma conferência. Era um voo noturno que aterrissaria em Estocolmo cedo pela

manhã. Depois de pousar, pegar as minhas malas e passar pela alfândega, encontrei e fui saudado calorosamente pelo meu anfitrião sueco. Antes de sairmos do terminal, ele me informou a respeito daquilo que se tornaria a notícia do ano e muito possivelmente da década.

Ele disse:

— John, uma coisa muito trágica aconteceu na noite passada enquanto você voava para cá, por isso você provavelmente não sabe de nada. Deixe-me colocá-lo a par das notícias.

— O que aconteceu? — perguntei, tanto preocupado quanto curioso.

O meu anfitrião então me contou acerca de um acidente automobilístico fatal que ocorrera havia algumas horas. Uma das vítimas era possivelmente a pessoa mais reconhecida e amada do planeta. Tudo que ela fazia virava notícia. Minha esposa Lisa e eu admirávamos as suas obras de caridade e gostávamos de ler os artigos a seu respeito nas revistas e jornais. Estou me expondo um pouco aqui, mas quero dizer que não apenas gostava dos artigos, como também amava as imagens que retratavam a sua vida. Resumindo, eu era um grande fã. Todas as vezes que uma história envolvendo essa pessoa saía no noticiário, eu parava o que estava fazendo e prestava atenção.

A notícia da morte dessa mulher me chocou de forma indescritível. Ela era uma jovem mãe com filhos pequenos, além de ser uma estadista brilhante que nasceu tanto inteligente quanto bonita. Ela estava usando a sua influência mundial para fazer um grande bem pelos órfãos e pelas vítimas de minas terrestres em países devastados pela guerra. Isso foi o bastante para conquistar o meu coração, mas as suas qualidades iam além: ela amava os seus fãs e estava sempre atenta a eles, cumprimentando-os com um sorriso genuíno ou com algum tipo de reconhecimento caloroso e pessoal.

Fiquei chocado e incrédulo com a notícia de sua morte. *Como ela poderia estar morta? Como isso podia ter acontecido?*

O meu anfitrião levou-me até o meu hotel. A primeira coisa que fiz quando entrei em meu quarto foi ligar a televisão. As notícias acerca do acidente estavam em todos os canais. Não conseguia entender a maioria delas porque estavam em sueco, então fiquei trocando de canal até encontrar a CNN e a BBC Sky News. Sentei-me na beirada da cama, com as malas ainda por desfazer, totalmente incrédulo.

Os noticiários mostravam milhares de pessoas chorando do lado de fora de sua residência. Pessoas de todas as idades se reuniram e as câmeras as mostravam colocando flores nos portões enquanto lágrimas escorriam por seus rostos. Muitos estavam se abraçando ou amontoados em grupos orando. O mundo estava em choque.

Durante os quatro dias seguintes essa tragédia foi mostrada na primeira página de todos os jornais do mundo livre. Os relatos do acidente, a investigação, a reação de sua família e o funeral dominaram toda a mídia. Chefes de Estado, líderes mundiais e centenas de celebridades estiveram presentes em seu culto fúnebre, que foi um dos eventos mais assistidos da história da televisão.

Naquele primeiro dia em Estocolmo, passei horas seguidas em meu quarto de hotel lamentando aquela notícia, tendo de me esforçar até para me preparar para o culto daquela noite. Minha mente ficava divagando em questionamentos enquanto eu lutava contra a raiva que sentia por aqueles acontecimentos sem sentido que levaram à sua morte. No entanto, juntamente com a tristeza, senti um pensamento oposto que tentava vir à tona.

Procurei ignorá-lo, mas não consegui. Finalmente, depois de várias horas sentindo uma discordância entre as minhas emoções e o meu espírito, ajoelhei-me aos pés da minha cama e orei: “Pai, estou sofrendo pela morte desta mulher. No entanto, em meu coração sinto como se algo estivesse errado. O que está acontecendo?”

Quase imediatamente, ouvi no fundo do meu coração: “*Leia Apocalipse capítulo 18*”. Fico triste em admitir, mas não tinha ideia do que havia em Apocalipse 18 porque naquela época esse era um livro que eu não havia estudado em profundidade. Abri a minha Bíblia e comecei a ler. Meu coração começou a disparar quando cheguei ao versículo 7:

Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava: “Estou sentada como rainha, não sou viúva e jamais terei tristeza”. Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome; e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga. Quando os reis da Terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo... chorarão e se lamentarão por ela...

Apocalipse 18:7-9

Quando li esses versículos, senti um turbilhão de emoções. Havia paralelos claros entre a mulher descrita na passagem e a mulher cuja morte estava dominando as frequências de rádio e TV. Foi como se jogassem um balde de água fria em mim. Fiquei chocado, confuso e perplexo. Como esses versículos poderiam se aplicar de alguma maneira àquela benevolente celebridade?

É importante ressaltar que o apóstolo João não estava se referindo a uma pessoa específica nesses versículos. Essa passagem dá ênfase a um espírito que tem predominado em nosso mundo caído. Entretanto, havia semelhança suficiente com a situação do momento para que o Espírito de Deus usasse esses versículos para transformar o meu entendimento. Já lhe aconteceu de Deus usar um relato da Bíblia para falar com você a respeito de uma experiência pessoal? Era isso que estava acontecendo ali.

O Espírito de Deus estava desafiando a maneira como eu media o *bem* de uma forma semelhante àquela que Jesus fizera com o jovem líder rico. Ciente do que sentia que Deus me revelava naquele momento, protestei em voz alta no meu quarto de hotel: “Senhor, como esses versículos podem ter qualquer coisa a ver com ela? Ela fez todo tipo de trabalho humanitário com vítimas de minas terrestres e órfãos e...”

“Ela ostentou o seu desafio à autoridade e o seu adultério diante do mundo inteiro”, o Senhor retrucou. *“Ela não era submissa a Mim.”*

Ainda incrédulo, protestei novamente: “Mas e quanto a todo o bem que ela fez pela humanidade?”

Então ouvi o Espírito de Deus dizer: *“Filho, não foi pelo lado mau da árvore do conhecimento do bem e do mal que Eva foi atraída. Foi pelo lado bom”.*

Fiquei paralisado com essas palavras ditas tão claramente ao meu coração. Depois de alguns instantes, abri a minha Bíblia em Gênesis 3 para confirmar o que acabara de ouvir. Como já esperado, li as seguintes palavras:

Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o...

Gênesis 3:6 (grifos do autor)

Vi as palavras *agradável, atraente e desejável* e o meu queixo caiu. Então ouvi o Espírito de Deus dizer: “*Existe um bem que não procede de Mim. Ele não está submisso a Mim*”.

Fiquei sentado ali, contemplando o que ouvira e lera. A Palavra de Deus havia me exposto e me corrigido. O meu padrão de *bem* aparentemente era diferente do padrão divino.

Deus continuou falando ao meu coração. Ele me mostrou como muitas das pessoas “boas”, e principalmente as pessoas cristãs, não são atraídas por orgias sexuais obscenas, músicas tenebrosas com letras descaradamente rebeldes, astros do rock que ostentam o satanismo em seus shows, assassinatos em massa, grandes roubos ou qualquer desses comportamentos descaradamente maus. A maioria delas é enganada e atraída por comportamentos e coisas que parecem certos, bons e sábios, mas que são contrários à sabedoria Dele. Somos ensinados que:

Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.

Provérbios 14:12 (ACF, grifo do autor)

Vamos analisar primeiro a última parte desse versículo: “*mas o fim dele são os caminhos da morte*”. Muitos cristãos não prestam muita atenção nessas palavras porque pensam: *Sou salvo, vou para o Céu e não verei a morte*. Em suas mentes, essa afirmação só se aplica aos incrédulos. Entretanto, vamos repensar o que a Palavra de Deus está dizendo aqui.

Veja as palavras “*caminhos da morte*”. A Bíblia fala com alguma frequência do *caminho da vida* e do *caminho da morte*. Deus declara aos Seus (não àqueles que não Lhe pertencem): “*Assim diz o Senhor: ‘Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte’*” (Jr 21:8; grifos do autor).

Caminho aqui nessa passagem significa a sabedoria pela qual vivemos. Você verá essas palavras com frequência ao longo da Bíblia. Jesus diz assim: “*... larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição [morte], e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida!...*” (Mt 7:13-14; grifos do autor). Mas será que Jesus está tratando somente da eternidade nesses versículos?

Deus colocou a árvore da vida no centro do Jardim do Éden. Ela representava o caminho da vida de Deus, a Sua sabedoria. A outra árvore central no jardim era chamada de a árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa árvore representava o caminho da morte; ela representava a sabedoria do homem separado de Deus. Partilhar do seu fruto não afetou Adão e Eva apenas na vida eterna; afetou-os imediatamente. Antes daquele ato impen-sado, eles viviam sem restrições, eram produtivos, saudáveis e tinham êxito em tudo o que os seus corações se propunham a fazer. Mas quando comeram da árvore proibida, a vida se tornou difícil. Eles foram amaldiçoados com doenças, escassez, trabalho estressante e dificuldades que nunca conheceram. Eles haviam entrado no caminho da morte.

Entretanto, Deus é um Redentor. Ele já havia planejado recuperar o que o homem perdera. Ele fez uma aliança a fim de restaurar o *caminho da vida*. Sua sabedoria mais uma vez produziria a verdadeira felicidade, uma vida agradável de paz, abundância e outros grandes benefícios:

Como é feliz o homem que acha a sabedoria... nada do que você possa desejar se compara a ela. Na mão direita, a sabedoria lhe garante vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra. Os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz. A sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apega será abençoado.

Provérbios 3:13-18 (grifo do autor)

A Bíblia revela que a sabedoria de Deus aplicada às nossas vidas resulta em uma vida frutífera, produtividade, sucesso, longevidade, paz de espírito e honra. Uma árvore é algo que podemos partilhar com outras pessoas. De acordo com esses versículos, se seguimos o caminho da vida (a sabedoria), nós nos tornamos uma árvore que dá vida — uma fonte de nutrição para aqueles que partilham do que nós produzimos. O contrário também é verdade. Se vivemos pela sabedoria do homem, nós nos tornamos uma árvore maligna, e aqueles que partilham do que produzimos também viverão envolvidos em trabalho árduo, estresse, improdutividade, doença, egoísmo e outras consequências da morte espiritual.

Voltando a Provérbios 14:12, lemos: “*Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte*” (grifo do autor). Quando examinamos a primeira parte desse versículo, sabemos que ele pode se aplicar facilmente a qualquer um: tanto a cristãos quanto a incrédulos do mesmo modo. Há um caminho que parece direito — ele parece bom, sábio, benéfico, estratégico, aceitável, proveitoso, e assim por diante. No entanto, a advertência é clara: o que parece bom pode na verdade ser prejudicial, danoso e improdutivo: o caminho da morte.

O autor de Hebreus escreve esta grave exortação aos crentes:

...Temos muito que dizer... porquanto vos tornastes tardios em ouvir. Porque, devendo já ser mestres em razão do tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus; e vos haveis feito tais que precisais de leite, e não de alimento sólido... mas o alimento sólido é para os adultos, os quais têm, pela prática, as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal.

Hebreus 5:11-12, 14 (AA, grifo do autor)

Está claro que o discernimento é um fator-chave para se distinguir o que é verdadeiramente bom e o que é verdadeiramente mau. Em outras palavras, o que é verdadeiramente bom nem sempre está claro para o nosso pensamento, raciocínio ou faculdades naturais.

Você pode perguntar: “O autor de Hebreus não disse que as nossas faculdades podem ser treinadas para saber a diferença?” Sim, ele disse, mas a que faculdades ele estava se referindo? Você perceberá que no início desses versículos, o autor relatou que estava escrevendo aos cristãos *tardios em ouvir*. A que ele se referia? Será que todos os crentes hebreus precisavam de aparelhos auditivos? Dificilmente. Ele estava se referindo à capacidade de ouvir com o nosso coração. Jesus ensinava constantemente: “*Aquele que tem ouvidos, ouça!*” (Mt 11:15). Praticamente todos aqueles que receberam esse ensinamento tinham ouvidos físicos, porém nem todos eles tinham um coração cheio de discernimento para ouvir a Palavra de Deus, que era o melhor para as suas vidas.

Vamos tratar mais profundamente a respeito de discernimento espiritual um pouco mais adiante neste livro. Porém o mais importante neste ponto é entender que o bem e o mal não podem sempre ser diferenciados apenas a partir do que está na superfície. Antes do meu encontro com a verdade naquele hotel em Estocolmo, eu acreditava que o *bem* e o *mal* estavam bem diante de nós, claros e evidentes. No entanto, considere outro exemplo: um dos principais membros da equipe de Jesus, Pedro, falou e declarou longa vida e proteção a Jesus. Parecia certo que ele estava dando ao seu Chefe um bom conselho. Mas Jesus o repreendeu abruptamente afirmando que os interesses dele claramente não eram os de Deus (ver Mateus 16:21-23). Esse é apenas um dos muitos exemplos bíblicos que poderia dar para ilustrar o quanto o bem e o mal não estão claramente evidentes.

Salomão orou: “*Dá, pois, ao Teu servo um coração cheio de discernimento para... distinguir entre o bem e o mal*” (1 Rs 3:9). É preciso ter um coração instruído e treinado a fim de identificar o que Deus chama de *bem* e *mal*. Eva era perfeita de todas as formas, e no jardim onde ela morava a presença de Deus era forte e poderosa. Entretanto, o que ela discerniu como sendo bom, agradável e proveitoso na verdade era mau e prejudicial à sua vida. Ela estava enganada e sofreu por causa disso.

Isso nos leva ao propósito deste livro: iluminar, por intermédio da Palavra de Deus e da ajuda do Espírito Santo, a diferença entre o que é bom para a sua vida e o que será prejudicial em última análise. Se Eva, que era perfeita e vivia em um ambiente sem imperfeições, ainda pôde ser enganada, imagine o quanto será mais fácil para nós, com nossas mentes imperfeitas e vivendo em um mundo corrupto — em uma sociedade distorcida — sermos enganados e levados a julgar que aquilo que é prejudicial é bom.

COMO ISSO ACONTECEU?

*Meus amados irmãos, não se deixem enganar.
Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do
alto, descendo do Pai...*

— TIAGO 1:16-17

[O cristão] não pensa que Deus nos amará
porque somos bons, mas que Deus nos tornará
bons porque Ele nos ama...

— C.S. LEWIS

Naquele dia na Suécia, fiquei no quarto do hotel, atordoado, com as emoções em polvorosa. Eu estava estarelecido com a resposta divina ao meu sofrimento pela morte daquela celebridade e ao mesmo tempo sentia-me perturbado. Estava perplexo e cheio de perguntas. Eu tinha anos de ministério, escrevi livros e ensinei aos crentes em todos os continentes (exceto na Antártica), no entanto, minha ignorância com relação ao que é verdadeiramente bom acabara de ser exposta.

As principais perguntas que explodiam em minha mente eram: *O que mais tenho visto como bom que não é bom aos olhos de Deus?* E, igualmente importante: *Quais têm sido as consequências?*

Antes de começar a abordar essas perguntas, seria benéfico voltar novamente para onde tudo começou: o Jardim do Éden. Este é um passo lógico, pois essa foi a referência que o Espírito de Deus usou para

chamar a minha atenção naquele quarto de hotel. Há uma questão recorrente acerca da história do jardim com a qual eu — e muitos outros — temos nos debatido por anos: como a serpente conseguiu que Eva se voltasse contra Deus?

Vamos analisar isso. Eva vivia em um ambiente perfeito. Não houve um pai, marido, parente, chefe ou professor que tivesse abusado dela. Ela vivia em paz e tranquilidade absolutas e era suprida em abundância, sem doenças ou falta de recursos. E, melhor de tudo, ela vivia em harmonia com o seu Criador. A presença de Deus permeava a atmosfera da Terra, e Ele andava frequentemente no jardim com Adão e Eva. Então, como a serpente conseguiu que essa mulher, assim como o homem, se voltassem contra Deus?

Se conseguirmos encontrar respostas para esse mistério, adquiriremos um discernimento que nos ajudará a entender como o inimigo pode fazer o mesmo conosco hoje. Se conhecermos as suas táticas, não seremos vítimas tão fáceis do engano e da desobediência ao nosso Criador.

Um Jardim Magnífico

No princípio, Deus criou um mundo perfeito, lindo, sem defeitos e repleto de recursos e outros prazeres para a alma. Deus não criou apenas algumas variedades de animais, árvores e paisagens. Ele projetou e criou mais de um milhão de criaturas vivas, mais de duzentas e cinquenta mil plantas, mais de cem mil espécies de árvores e uma quantidade imensa de diferentes rochas, solos e recursos naturais. A Terra era uma obra-prima. Milhares de anos depois, os cientistas ainda a estudam e se maravilham com a sua complexidade. Eles ainda não dominaram o entendimento do nosso mundo e provavelmente nunca o farão.

Deus projetou e criou tudo isso apenas para o objeto do Seu afeto: a humanidade. E por mais impressionante que o planeta tenha se tornado, o Criador não parou por aí e foi ainda mais além. Ele não criou, mas plantou pessoalmente um maravilhoso jardim na Terra.

Amo paisagens e jardins. Bem, deixe-me ser sincero: não gosto de trabalhar em nenhum dos dois — você pode perguntar a Lisa a respeito disso. Ela vai franzir a testa ao lhe falar do meu desinteresse quanto à

jardinagem. Mas o que eu realmente amo é me sentar ou passear em jardins cuidados, pomares, vinhas ou florestas. Admiro as cores, os aromas, o solo e as variedades de árvores e plantas.

Recentemente, eu estava pregando em Konstanz, na Alemanha, uma cidade que recebeu o nome do lago que fica próximo a ela. O lago Konstanz é o maior lago da Alemanha, pois recebe o gelo derretido e as águas da neve dos Alpes. Lisa e eu estivemos ali juntos visitando amigos próximos que também são pastores, Freimut (um bom nome alemão) e sua esposa Joanna.

Tivemos alguns dias livres durante a viagem e nossos hóspedes gentilmente nos ofereceram uma série de atividades divertidas para preencher o nosso tempo. Descobrimos que não há falta de coisas para se fazer em Konstanz; entretanto, a opção que eu mais queria fazer não fora proposta.

Dentro do lago Konstanz existe um lugar chamado Ilha das Flores. O nome certo é Mainau, mas Ilha das Flores é mais descritivo porque toda a ilha é um jardim. Eu queria caminhar por ela, mas levaria um dia inteiro para ver tudo.

Lisa, Joanna e Freimut inicialmente pensaram que eu estava brincando quando pedi para visitar a ilha. Afinal, quem teria pensado que um cara que ama esporte e atividades competitivas iria querer fazer algo tão entediante quanto caminhar por um grande jardim? Depois que eu toquei no assunto algumas vezes, porém, nossos amigos comentaram:

— Não imaginamos que você estivesse falando sério. Você realmente quer ir?

— Sim! — eu disse.

Então planejamos a excursão, apesar do pouco entusiasmo dos outros.

Foi um dia espetacular. Dirigimos por uma ponte até a ilha, pagamos uma taxa de entrada no portão principal e demos início ao nosso passeio. Não demorou muito para que eu ficasse encantado com o lugar. Fiquei impressionado com a beleza e a complexidade daquele vasto jardim. A boa notícia é que eu não estava só. As brincadeiras e a zombaria dos outros três cessaram quando todos nós contemplamos aquela obra-prima.

Cada seção do enorme jardim era um banquete para os olhos. Todos os lindos canteiros de flores estavam perfeitamente alinhados com caminhos que os contornavam pelo meio, permitindo que cada planta pudesse ser

vista. Havia mapas feitos de flores e enormes estátuas de animais, crianças e até casas, todas feitas de diferentes árvores, plantas e flores. Chafarizes e lagos impressionantes também estavam espalhados por toda parte.

Todos nós desfrutamos a beleza e a criatividade de um lugar que levaria mais da metade de um dia para se percorrer completamente — vimos apenas a metade dele! Muitas vezes durante aquela tarde refleti: *Se homens e mulheres conseguem criar esta ilha magnífica, um banquete de beleza para os olhos, com uma abundância de fragrâncias que encham de prazer o olfato, como deve ter sido o Jardim do Éden?* Afinal, não foi um horticultor habilidoso ou um paisagista quem projetou o Éden. Foi o próprio Mestre Criador.

Deus plantou o rico e encantador Jardim do Éden, colocou Adão no meio dele e levou cada animal até ele. O Mestre queria ver que nome Adão daria a cada uma das mais de 1,25 milhões de espécies de animais da Terra. Que inteligência esse homem deve ter tido! Porém, Adão não tinha apenas a capacidade de dar nome a todos esses animais diferentes, mas também a capacidade de lembrar o nome de cada um — e sem um iPad com os recursos do Google para ajudá-lo! Adão era brilhante.

Entretanto, Deus não levou os animais até Adão apenas para que ele lhes desse nome. Ele também queria ver que animal seria a escolha de Adão como uma companhia adequada.

O homem deu nome a todos os pássaros e a todos os animais, mas nenhum deles era uma companhia adequada para ajudá-lo. Então o Senhor fez o homem cair em um sono profundo e, enquanto ele dormia, retirou uma das costelas do homem e fechou a sua carne. Ele formou uma mulher com a costela e levou-a até o homem. Então Adão disse:

“Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada.”

Gênesis 2:23

A companheira perfeita para o homem foi a mulher. Eles se completariam e se completariam. Juntos eles receberam a missão de proteger e manter o planeta e, mais especificamente, o jardim.

Antes de Eva ser tirada da costela de Adão, Deus lhe dera uma direção clara: *“Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da*

“Se você tem o desejo de conhecer e servir a Deus de forma radical, eu o incentivo a ler este livro”.

— JOHN C. MAXWELL, autor de *best-sellers* e conferencista

SE É DO BEM, DEVE SER DE DEUS, CERTO?

Atualmente os termos *do bem* e *de Deus* parecem sinônimos. Acreditamos que o que é geralmente aceito como do bem deve estar alinhado com a vontade de Deus. Generosidade, humildade e justiça são coisas boas. Egoísmo, arrogância e crueldade são coisas más. A distinção parece bastante clara.

Mas isso é tudo? Se o bem é tão óbvio, por que a Bíblia diz que precisamos de discernimento para reconhecê-lo?

Do Bem ou de Deus? não é mais uma mensagem de autoajuda. Este livro fará mais do que lhe pedir para mudar o seu comportamento. Ele o capacitará a se envolver com Deus em um nível que transformará cada aspecto de sua vida.

— JOHN BEVERE

INCLUI SEIS SEMANAS DE DEVOCIONAIS
E PERGUNTAS PARA DEBATE

LAN
EDITORA

LIGUE E FAÇA (21) **2490-2551**
SEU PEDIDO www.edilan.com.br

